

## **A LENDA DO NEGRO DA INGÁ: VALORIZAÇÃO E RECONHECIMENTO COMO PATRIMÔNIO IMATERIAL MUNICIPAL DE MORAÚJO**

Bianca da Cunha Gualberto Silva<sup>1</sup>, Maria Antônia Veiga Adrião<sup>2</sup>.

História, UVA, SOBRAL, CE. [biancagualberto18@gmail.com](mailto:biancagualberto18@gmail.com)

Desde criança, sempre ouvi falar de histórias que corriam entre a população na cidade de Moraújo, a 290 km da capital Fortaleza. A primeira que escutei foi a lenda do Negro da Ingá. Lembro-me de ouvir essa história nas calçadas da minha família, em rodas de conversa, assim como muitas outras pessoas também ouviram de familiares e amigos. Esse contato com a tradição oral desde cedo foi a principal motivação para desenvolver o projeto de extensão que me levou a refletir tanto sobre a importância da preservação cultural quanto sobre a prática da extensão universitária. Assim, pensei em realizar um diálogo com a população dessa localidade onde residi buscando valorizar a narrativa que marcou minha infância e que faz parte da identidade cultural na comunidade. O projeto teve como objetivo promover o reconhecimento da lenda do Negro da Ingá como Patrimônio Cultural Imaterial Municipal. A lenda, considerada a primeira narrativa popular de Moraújo, está associada ao Poço da Ingá no Rio Coreaú, no trecho que dá passagem para o distrito de São Francisco. Esse local, onde habitam memórias e experiências coletivas, hoje também se insere no debate sobre os efeitos do antropoceno, uma vez que sofreu transformações tanto por fatores naturais quanto pela intervenção humana, reforçando a necessidade de valorização das memórias e narrativas. Foi a partir dessa compreensão sobre a relevância histórica, cultural e ambiental do local que organizei a metodologia do meu projeto, estruturada em três fases. Na primeira, realizei entrevistas com moradores locais e percebi a diversidade de versões da lenda, cada uma com elementos simbólicos de medo, encantamento e proteção comunitária. Foi interessante notar como a narrativa se adapta e continua relevante para a comunidade. Na segunda, percebi que as gerações mais novas estavam conhecendo cada vez menos a lenda. Então, propus um concurso de desenho, convidando estudantes de escola pública e privada no ensino fundamental II e ensino médio público em Moraújo para participar. A proposta buscava despertar a curiosidade dessas novas gerações e incentivá-las a criar uma imagem para a lenda, trazendo ao presente a tradição oral e ao mesmo tempo promover a valorização do patrimônio cultural nas escolas de Moraújo. A terceira envolveu a divulgação dos resultados por meio de mídias sociais e veículos de comunicação locais, ampliando o alcance do projeto e fortalecendo o sentimento de pertencimento comunitário. Participar deste projeto me fez compreender que a lenda do Negro da Ingá não é apenas um conto antigo, mas uma memória que pode interligar gerações, capaz de fortalecer a identidade cultural da cidade. Concluo que, diante do risco de desaparecimento da tradição oral, é fundamental investir na educação patrimonial que pode levar à investigação histórica, por que afinal surgiu esse conto? O Negro da Ingá existiu? Provocando uma escuta intergeracional e até articulação entre escolas, comunidade e poder público. Assim, histórias como a do Negro da Ingá não apenas sobreviverão, mas também inspirarão as novas gerações a compreenderem o passado.

Palavras-chave: patrimônio cultural; memória social; lenda.